



O BRINCAR NA INFÂNCIA: AÇÕES PEDAGÓGICA NA PANDEMIA

Francieli Petry Rodrigues Pereira (UFFS) – franci.petry.ro@gmail.com

Weslene da Silva Santos (PPGEdu/UFMT/UFR) – weslenesantos30@gmail.com

GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo:

O trabalho em tela surgiu de vivências das autoras enquanto educadoras na primeira etapa da educação básica. Baseado em um relato de experiência durante o período de pandemia, referente ao ensino remoto e híbrido, acerca do brincar na educação infantil. A experiência partiu das seguintes problematizações: Como trabalhar com as crianças e o distanciamento? De que forma dialogar com eles que os brinquedos não podem ser divididos? Tem como objetivo refletir a experiência das ações pedagógicas em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) do município de Chapecó. A partir das leituras em Vigotski (2007), Brougère (1995), Antunes (2017) e outros autores, acreditamos que a brincadeira exerce papel principal no desenvolvimento da criança e na sua constituição enquanto humano. Por fim, concluímos a importância da brincadeira como ação que auxilia no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Brincadeira. Covid-19.

1 Introdução

O trabalho em tela surgiu de vivências das autoras enquanto educadoras na primeira etapa da educação básica, em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) do município de Chapecó, a partir das vivências descrita da professora corregente¹. Propomos reflexões acerca de nossas ações pedagógicas, durante a pandemia, com um olhar voltado aos desafios encontrados nesse processo de ensino remoto, posteriormente ensino híbrido, e como foi olhado a brincadeira no processo de desenvolvimento infantil.

Nesse contexto surgiram questionamentos dentre esses, como trabalhar com as crianças e o distanciamento social? Esse foi um momento de parar, analisar a realidade imposta e descobrir formas de realizar nosso importante trabalho de educadores/ mediadores no desenvolvimento e humanização de crianças pequenas.

Nossa base teórica parte da teoria histórico cultural e documentos orientadores para a educação infantil, iniciando pela Constituição Federal de 1988 até a Base Nacional Comum Curricular, que nos dá ferramentas capazes de refletir sobre a importância da brincadeira na

¹ Professora corregente são as responsáveis pelas ações educativas juntamente com as crianças e que envolve diferentes linguagens: musicais, artísticas...

infância. Posteriormente, vamos refletir brevemente sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, a partir das leituras em Vigotski (2007), Brougère (1995), Antunes (2017) e outros autores.

2 Legitimidade da educação infantil

A concepção de infância nem sempre existiu, Ariès (2014) nos auxilia a compreender essa descoberta da infância, de acordo com o autor a concepção de infância não existia, “É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo.” (ARIÈS, 2014, p. 52).

Neste cenário, a educação infantil é legitimada a partir da Constituição de 1988, e posteriormente abordada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em que considera essa sendo a primeira etapa da educação básica. É a partir da LDB de 1996 que a educação infantil vai ganhando mais reconhecimento e aos poucos conquistando espaço nesse imenso mundo educacional de disputas. Não podemos esquecer do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 1988, esse também trouxe contribuições para a área, com o objetivo de “[...] apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.” (BRASIL, 1988, s/p)

No ano de 2010 é publicada as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), que orienta em relação às práticas, concepções pedagógicas, currículo e desenvolvimento infantil e etc. Percebemos que ao longo dos anos as concepções sobre a criança e infância foram sofrendo alterações, as crianças passam a ser vistas como sujeitos que têm direitos, e necessitam de um olhar atento da sociedade quanto a sua constituição humana.

Em 2017, é publicada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece orientações gerais para todo o território brasileiro acerca da educação básica, com dez competências que a criança irá atingir ao longo de sua vida escolar. O seu primeiro capítulo, é destinado à educação infantil, em que afirma a interação e a brincadeira como eixos estruturantes dessa etapa da educação, descreve cinco campos de aprendizagem e seis direitos de aprendizagem sendo eles “Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.” (Brasil, 2017).

Com base nos documentos abordados acima, compreendemos que embora de forma lenta, houve conquistas na área da educação infantil. Essa etapa tão importante que constitui a

educação básica, pois é nessa fase que a criança vai estabelecer o primeiro contato com a educação, com o mundo, estabelecer relações para além do convívio familiar.

3 Por que brincar na Educação Infantil?

Vamos brincar? Por que brincar? Qual a intencionalidade? Essas são algumas perguntas pertinentes na educação infantil. Pois quando nós, enquanto professores de pequenos, refletimos teoricamente a partir desses questionamentos, modificamos nossa ação pedagógica, com um olhar voltado a criança.

Para desenvolver nossa ação educativa nas instituições de educação infantil, devemos estar ancoradas em uma base teórica possibilitando a práxis pedagógica. Nesse contexto, autores como Vigotski (2007), alerta que devemos ter consciência que brinquedo não deve ser considerado somente como uma atividade que traz prazer à criança, pois, existem muitas outras que proporcionam a experiência de prazer e podem causar muito mais prazer que o brinquedo.

De acordo com Brougère (1995, p. 98) “A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela, particularmente sua mãe.” Para Antunes (2017), não se deve jogar qualquer brinquedo a criança sem uma intencionalidade, sem cuidado e critério, devemos ensinar a brincar, e quando isso acontece vamos além os educamos.

Neste contexto, concordamos com as afirmações de Beltrame (2008, p. 14) “[...] concepção de infância a qual acreditamos e lutamos no contexto da educação infantil, ou seja, superar a ideia de infância enquanto campo de lacunas, silêncio, passividade, obscuridade e fragilidade [...]”.

4 Relato de experiência: ações pedagógicas na pandemia

No contexto do ensino remoto, enquanto professoras de educação infantil, fomos desafiadas a pensar em duas dimensões, primeira: ações pedagógicas que contribuíssem para o desenvolvimento infantil, segunda: ações que as famílias conseguissem desenvolver, sem enfrentar dificuldades, considerando que não possuem a nossa formação e preparação para estar no contexto educacional.

Diante do cenário propomos as seguintes ações, que as famílias resgatassem de sua infância cantigas infantis e brincadeiras de roda para explorar com seus filhos, com o intuito de interação e valorização da história familiar, também sugerimos algumas como a roda cutia, ciranda cirandinha e outras. Nesse contexto também propomos ainda brincadeiras, como a construção de uma peteca com materiais alternativos (pano, jornal, sacola plástica...) que possibilitam a interação familiar por meio de uma brincadeira. As devolutivas aconteceram, observamos que as famílias realizaram as propostas e se divertiram, foi uma ação significativa a criança. Várias outras propostas foram pensadas para envolver a brincadeira como eixo central do plano docente.

Quando retornamos ao ensino híbrido foram muitos desafios, iniciando-se pelo distanciamento. Nesse contexto nosso plano docente iniciou com a temática coronavírus, abordamos com as crianças que estávamos em um momento diferente, que necessitamos desse distanciamento e aos poucos fomos avançando e construindo um novo cenário na educação infantil. Considerando a importância da brincadeira, propomos brincadeiras mais individualizadas, músicas que enfatizam a importância do distanciamento, cada criança em uma mesa, com brinquedos (pecinhas de encaixe, carrinhos, bonecas e etc.) e o uso frequente de álcool.

Em nosso cenário percebemos a importância de abordarmos as brincadeiras, tendo em vista que as crianças retornaram com algumas dificuldades, nesse sentido elaboramos um plano docente com a temática voltada a brincadeiras. Partido desse, apresentamos às crianças algumas obras do artista Ivan Cruz e a partir da obra “Barquinho de papel” realizamos a construção do barquinho, pegamos recipientes com água e as crianças colocaram seus barquinhos a navegar, foi um momento muito rico, brincaram se divertiram, fora muito sorrisos. Abordamos a obra “Amarelinha” e na área externa desenhamos a amarelinha e brincamos exploramos com as crianças. Realizamos também o avião de papel inspirado na obra de Ivan Cruz, nesse dia tinha muito vento então propiciou maior alegria durante a brincadeira, foi um momento mágico quando um dos aviões voou para cima do telhado da instituição, as crianças se divertiram.

Nesse plano docente construímos e brincamos de pião, boneca de pano, boneca de lata e outras. Atividades essas que possibilitam o protagonismo infantil, apresentando novas possibilidades às crianças. As crianças se envolveram e brincaram, viveram intensamente os momentos propostos.

5 Considerações finais

A educação infantil é o momento em que a criança está se conhecendo e conhecendo o mundo ao seu redor, para muitos pequenos é o primeiro contato estabelecido para além do convívio familiar. Nesse contexto compreendemos o importante papel dos professores atuantes nessa fase da educação básica.

Compreendemos que é por meio da brincadeira, do brincar, que a criança vai interagir com seus pares, estabelecendo relações, superando desafios, ampliando habilidades, desenvolvendo seu imaginário, a criatividade, a linguagem, suas funções psicológicas superiores. Nesse contexto, reafirmamos a brincadeira como atividade principal, que as auxilia em seu desenvolvimento emocional, cultural, social, integral.

Referências

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**, fascículo. Petrópolis: Vozes, 2017.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BELTRAME, L. M. **Infância e história: algumas histórias de educação infantil**. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em 18 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília : MEC, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 19 set. 2021.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.